

Nota dos Editores

Neste inverno do mundo, profundamente marcado pela pandemia da COVID-19, a revista *elingUP* lança o seu ar primaveril, trazendo ao público as novas descobertas dos jovens investigadores de Ciências da Linguagem da Universidade do Porto. Este segundo volume de 2020, de que fazem parte quatro artigos e uma revisão crítica, textos elaborados por estudantes de diferentes anos, particulariza-se por homenagear a Professora Doutora Maria da Graça Pinto, uma das grandes referências dos estudos linguísticos na Universidade do Porto, através de uma entrevista que encabeça este volume.

A Professora Doutora Maria da Graça Pinto é Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. No seu percurso de investigação, tornou-se um nome incontornável da Psicolinguística em Portugal, tendo estudado temas diversos, que vão desde a dislexia na criança ao processo de escrita no idoso. Agradecemos, por isso, à Professora Doutora pelas generosas respostas às nossas questões.

À entrevista segue-se um artigo, inscrito num estudo de Semântica aplicada à tradução, que avalia as correspondências e respetivas leituras entre o *Present Perfect* e os tempos verbais usados na tradução para o português de dois capítulos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling. Este artigo é assinado por Flávio Lima, Joel Santiago, Rui Lopes e Sofia Pinho-Silva.

O segundo artigo, de Ana Filipa Fonseca, analisa orações relativas restritivas no que diz respeito ao tipo de expressões nominais antecedentes e ao uso do Indicativo e do Conjuntivo.

Seguidamente, Eloísa Bastos compõe um artigo na área da Pragmática acerca dos atos de fala e da descortesia tomando como objeto de análise o discurso escrito e oral de Jair Bolsonaro.

O quarto artigo, da autoria de Hilton Fortuna Daniel, analisa, no âmbito da Lexicologia e Lexicografia, os processos de formação de neologismos resultantes de hibridismos interferência entre as línguas bantu e o português.

Por fim, Violeta Amélia Magalhães traz-nos uma revisão crítica do capítulo “Fonologia autossegmental”, de Da Hora e Vogeley (2017), que constitui um valioso *insight* neste quadro teórico que teve um largo contributo e aplicação na fonologia moderna.

Esperamos, assim, que estes textos sejam do agrado dos leitores e que os estimule na procura por novas perguntas e respostas para a área das ciências da linguagem – um intuito que, de resto, une os editores desta nota para a organização dos volumes que se seguirão.

Carlos Silva, Joana Ferreira, Mariana Ribeiro,
Rute Rebouças e Violeta Amélia Magalhães